



Paulo Nazareth: estratégias entre o arquivo e a itinerância

Palavras-Chave: arquivo, itinerância, arte-contemporânea

Autores(as):

Maria Isabel Brentani Roncolato, IA - UNICAMP

Prof^(a). Dr^(a). Maria José de Azevedo Marcondes, IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO.

O projeto de pesquisa *Paulo Nazareth: estratégias entre o arquivo e a itinerância* foi idealizado para o programa de iniciação científica PIBIC 2023/2024 e está inserido no Grupo de Pesquisas Arte e Cidade¹. Trata-se de um projeto voltado para o mapeamento e análise da prática e discurso do artista Paulo Nazareth, a partir de um referencial teórico e de outras pesquisas já realizadas.

Paulo nasce em 1977 em Governador Valadares, norte do estado de Minas Gerais, região ocupada por fazendas e explorada pela mineração. No final da década de 1980, se muda para o Palmital, um conjunto de habitação popular da região metropolitana de Belo Horizonte. No final da década de 1990, Paulo passa a frequentar o ateliê do artista baiano, mestre Orlando. Mais tarde, aprende a arte dos bonequeiros com Tião Vieira. E, em 2006, habilita-se em Desenho, Plástica e Gravura pela UFMG. Entre 2004 e 2005, a realização do programa Bolsa Pampulha (Belo Horizonte, Minas Gerais) marca o início da participação de Nazareth em residências artísticas e exposições individuais e coletivas no Brasil e exterior. O artista, assim como sua obra multimídia – constituída por fotografias, vídeos, desenhos, pinturas, panfletos, ações/performances e instalações; transitam pelo mundo, promovendo uma análise de questões de cunho ético, estético, político, econômico e antropológico, que permeiam o continente americano e além.

Esta pesquisa busca estudar a obra de Paulo Nazareth, investigando o papel do arquivo na produção e discurso do artista mineiro; pesquisando as possibilidades de resistência que a obra de Nazareth oferece ao sistema hegemônico da arte, bem como compreendendo aspectos da discussão acerca do lugar do registro documental nos espaços de exposição e comercialização da arte contemporânea. A pesquisa se dá a partir do mapeamento da prática poética de Nazareth e da investigação das noções de objeto cotidiano, objeto artístico e arquivo na obra do artista mineiro.

Ademais, a presente pesquisa prossegue com temáticas e questões do projeto *Vivências e práticas criativas do espaço urbano: um diálogo entre Francis Alÿs, Henri Lefebvre e o movimento Situacionista*²,

¹ Grupo de Pesquisas coordenado pela profa. dra. Maria José de Azevedo Marcondes, credenciado pela Unicamp e cadastrado na base dos Grupos de pesquisas do CNPq de 2003 até 2018 e retomado em 2019. O objetivo do Grupo de Pesquisas é pesquisar o tema Arte e Cidade a partir de questões pertinentes à arte pública nas cidades contemporâneas, tendo entre as Linhas de Pesquisa : História, teoria e crítica da arte; e Arte , Paisagem e Ecologia

² MARIA ISABEL BRENTANI RONCOLATTO; MARIA JOSÉ DE AZEVEDO MARCONDES. Vivências e práticas criativas do espaço urbano: um diálogo entre Francis Alÿs, Henri Lefebvre e o movimento Situacionista. In: XXIX CONGRESSO DE

desenvolvido sob a vigência do programa de iniciação científica PIBIC 2020/2021, orientado pela Prof.^a Dr.^a Maria José de Azevedo Marcondes. A continuação se dá em relação ao estudo voltado à linguagem performática e à produção artística contemporânea em contextos latino-americanos, bem como prossegue com o estudo dos temas arte e cidade e o andar como prática poética, iniciado com a pesquisa centrada na obra do artista Francis Alÿs.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas; sendo as mesmas: levantamento referencial e bibliográfico; leitura, análise e sistematização do material através de elaborações textuais; e seleção de obras do artista Paulo Nazareth a serem aprofundadas à luz das referências selecionadas. Para a sistematização do material, foram tomadas como vertentes de análise: o andar como prática poética; a relação entre arte e vida; a performance como linguagem; as noções de objeto cotidiano, objeto de arte e arquivo; e a desmaterialização da arte.

No primeiro semestre de pesquisa foi iniciado o levantamento, sistematização e análise do material referencial sobre Paulo Nazareth. A primeira atividade do projeto consistiu no levantamento das referências relativas ao estudo da obra e discurso do artista a partir de documentos indexados (como artigos, teses, entre outros) e demais fontes de pesquisa (como documentos da imprensa especializada, entre outros); não envolvendo a participação direta do artista.

Um roteiro de leituras foi elaborado e, no total, cinco resenhas foram produzidas a partir das seguintes referências: Guilherme Trielli Ribeiro (2016); Gideon Lewis-Krauss (2015); Janaína Melo (2020); Paulo Nazareth em entrevista com André Leal, Elisa de Magalhães, Felipe Scovino, Jorge Vasconcellos, Ítala Isis, Moacir dos Anjos, Rafa Éis, Ronald Duarte, Tatiana Martins e Yasmin Adorno (2019); e Roberto Conduru (2023).

O estudo ao longo do primeiro semestre de pesquisa foi viabilizado inteiramente através de canais digitais, com a consulta à periódicos e documentos da imprensa; além dos blogs vinculados aos projetos *Notícias de América* (2011-2012) e *Cadernos de África* (2012 -) e do site da Galeria Mendes Wood, com a qual o artista estudado colabora desde 2011.

No segundo semestre de pesquisa, prosseguiu-se com o levantamento e análise do material referencial sobre Paulo Nazareth; bem como foi dado início ao levantamento, análise e sistematização do estudo em relação ao lugar do arquivo na arte contemporânea. Um número maior de fontes foi consultado, nesta etapa do projeto; e, diferentemente, do primeiro semestre de pesquisa, além dos canais digitais, foram consultadas publicações impressas por meio do acesso ao acervo das bibliotecas do IA-UNICAMP e MAC-USP; bem como através da aquisição pessoal de uma publicação.

Um novo roteiro de leituras foi elaborado a partir dos seguintes documentos: Alexandre Melo (2014); Camila Belchior (2022); Luís Cláudio da Costa (2016); Lucy Lippard (1997, c2001); Paulo Nazareth em entrevista com Hans Ulrich Obrist (2020); Rafael Pagatini (2014). A partir das vertentes de análise já elencadas, as leituras foram sistematizadas no formato de um relatório único, que foi apresentado e debatido com a orientadora.

Na sequência, dedicou-se à finalização da leitura e análise de referências importantes para a presente pesquisa. Realizou-se a revisão das exposições individuais de Paulo Nazareth na Galeria Mendes Wood – *Notícias de América* (2012), *Old Hope* (2017), e *TRECHERO* (2018); e na PIVÔ – *Vuadora* (2022); através dos sites oficiais das instituições mencionadas. A etapa da pesquisa de leitura e análise de documentos foi encerrada com a publicação mais difundida do artista pesquisado, *Paulo Nazareth: arte contemporânea/ LTDA* (2012), e com o

artigo *BIENAL DE VENEZA/ NEVES: UM ESPAÇO PARA ARTE CRÍTICA* (2016), Giovana Ellwanger – leituras cuja sistematização integram o relatório final.

A partir de um estudo substantivo das obras do artista Paulo Nazareth, à luz dos autores pesquisados; as obras selecionadas para análise e aprofundamento foram: o panfleto *AQUI É ARTE* (2005); a instalação *Mercado de Bananas/ Mercado de arte* (2012), elaborada no contexto da Art Basel de Miami; o projeto *Notícias de América* (2011-2012); e a instalação *Santos de Minha Mãe* (2013), apresentada na 55ª Bienal de Veneza e na Bienal de Veneza/ Neves .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussão de pesquisa serão apresentados através das obras selecionadas para aprofundamento. A partir dessas, busca-se debater a representação questionadora da América Latina que o artista mineiro elabora em relação ao imperialismo norte-americano; bem como propor uma discussão a respeito da crítica que Paulo Nazareth desenvolve em relação ao sistema hegemônico da arte – em sua dimensão comercial e institucional.

Trielli Ribeiro (2016) identifica a performance de longa duração, *Notícias de América* (2011-2012) e a instalação, *Mercado de Bananas/ Mercado de arte* (2012) como exemplos da postura crítica do artista mineiro perante o controverso jogo de poder estabelecido entre os países americanos, em suas relações históricas e econômicas; bem como diante a relação entre arte e vida e arte e mercado. O autor enfatiza que o caráter incerto dos itinerários, conceitos e objetos articulados por Nazareth se distancia do *modus operandi* tradicional das instituições de arte. E, com efeito, Trielli (2016) entende que a obra de Paulo Nazareth representa um desafio para o mercado da arte, a partir da desestruturação dos parâmetros conhecidos e da proposição de novos códigos.

Em sua análise a respeito do projeto *Notícias de América* (2011-12), Luiz Cláudio da Costa (2016) entende o blog *latinamericanotice* como um diário de viagem em que o artista organiza as fotografias do seu deslocamento até à América do Norte; em um apelo em que se correlaciona arte e documento e se adiciona representações verazes, míticas e ficcionais à história da América Latina.

O autor afirma a proximidade da produção de Nazareth com a dos artistas brasileiros conceitualistas da década de 1970, como Paulo Bruscky e Arthur Barrio. Influenciados pelos situacionistas e o grupo Fluxus; Bruscky e Barrio chamam atenção para a produção artística efêmera e crítica, em que a ação e o *in situ* se caracterizam como obra – uma estratégia de resistência à comercialização das imagens e objetos de arte. Neste sentido, a série de panfletos, identificados como decretos conceituais, *AQUI É ARTE* (2005) é destacada pelo autor e entendida como símbolo da postura do artista mineiro em abraçar a arte - ainda que precária; em uma negociação com “o mercado das imagens”³.

Lippard (1997) fornece contribuições para o estudo dos artistas conceituais com sua publicação icônica *Six years: the dematerialization of the art object from 1966 to 1972* – em que narra o processo de desmaterialização da obra de arte, inserido no contexto da Arte Conceitual. Esta é apresentada pela autora como uma arte politizada em que o discurso *anti-stablishment* tem vez. A produção de “não-objetos” (*non objects*) é explicada como uma estratégia em que os artistas pretendiam “descomodificar” a arte (*de-commodification of art*) a fim de não alimentar o status de commodity da produção artística. Assim, anulando o propósito comercial da arte; Lippard (1997) explica que os artistas conceituais passam a se preocupar com a comunicação e distribuição da nova arte desmaterializada (*the new dematerialized art*)⁴.

Neste sentido, Rafael Pagatini (2014) contribui para a discussão afirmando os panfletos dentro da obra de Paulo Nazareth como ferramentas de circulação da produção. A página avulsa facilita a troca e disseminação da

³ COSTA, 2016, p. 68.

⁴ LIPPARD, 1997, c2001, p.14 – 17.

informação e o artista se preocupa em vender os panfletos à preços acessíveis ou distribuí-los gratuitamente. Com isso, é possível reconhecer aspectos da prática poética de Nazareth que o aproximam em relação aos artistas conceituais da década de 1970, como a estética do precário e a estratégia de comunicação da obra artística.

A última obra analisada se trata da instalação *Santos de Minha Mãe* (2013), apresentada no contexto da 55ª Bienal de Veneza e na Bienal de Veneza/ Neves – evento desenvolvido concomitantemente à mostra italiana. A ação ocorreu primeiro em um barraco em Veneza, um bairro da cidade de Ribeirão das Neves - Minas Gerais, Brasil. A ação e participação do artista mineiro nos dois eventos é elaborada por Giovana Ellwanger (2016) em seu artigo e Dissertação de Mestrado. A autora lê as ações de Paulo Nazareth nas duas bienais como questionamentos em relação à dimensão institucional da arte; sendo colocado em xeque os espaços institucionalizados e a arte que são legitimados. Ellwanger entende que o artista mineiro elabora tal crítica, no contexto da obra analisada, aproximando lugares periféricos a lugares da arte consagrados.

CONCLUSÕES

Observa-se que o ato de deslocar (o corpo, objetos e ideias) e de registrar fotograficamente são entendidos como os gestos essenciais da prática poética de Paulo Nazareth. A partir das ideias colocadas por Luiz Cláudio da Costa (2016) – tido como referência fundamental para o desenvolvimento da presente pesquisa; é possível afirmar que o arquivo na obra de Paulo Nazareth se configura, ao mesmo tempo, como símbolo e dispositivo, à medida que as imagens apresentadas são capazes de narrar histórias e elaborar novas representações para o mundo; além de transmitirem a experiência vivida pelo corpo do artista em seus deslocamentos, sensibilizando os espectadores. Ademais, o uso do arquivo na prática poética do artista é explicitado pelo autor como uma estratégia que preserva, simultaneamente, o nomadismo do caminhar itinerante de Nazareth e o sedentarismo das fotografias do artista, comunicadas ao público com valor de arquivo.

A pesquisa desenvolvida ampliou a hipótese para o problema de pesquisa, prospectada no projeto. Isso porque, o arquivo, no trabalho do artista mineiro, não seria apenas uma maneira de apresentar uma postura de resistência à comercialização do objeto artístico, mas, também, uma forma de Nazareth elaborar um discurso crítico em relação ao sistema hegemônico da arte. Isso porque, o arquivo dentro da prática poética de Paulo Nazareth desempenha o papel de registro imaterial e simbólico da obra; possibilitando a circulação, distribuição e comunicação do trabalho artístico para além dos espaços institucionalizados da arte.

BIBLIOGRAFIA

BELCHIOR, Camila. Paulo Nazareth: PIVO. **Artforum International**, São Paulo, v. 61, n. 1, p.321, set. 2022. Disponível em: <https://www.artforum.com/print/reviews/202207/paulo-nazareth-88938>. Acesso em: 13 maio. 2023.

CONDURU, Roberto. Paulo Nazareth: um craque no meio do campo. **Africanidades** - Edição Especial: Além do Atlântico Negro, suas artes visuais / Beyond the Black Atlantic, Its Visual Arts / Par-delà l'Atlantique Noir, ses arts visuels, Salvador, v. 2 n. 2, p. 101-104, mar. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/af/article/view/53531/28637>. Acesso em: 16 fevereiro. 2024.

CLÁUDIO DA COSTA, Luiz. Ambiguidade relevante: experiência itinerante e documentação audiovisual. **Arte & Ensaios: Revista Do Mestrado Em História Da Arte EBA-UFRJ**, Rio de Janeiro, n.31, p. 60-69, jun.2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/5288/3889>. Acesso em: 29 abril. 2023. – Questão: compreender aspectos do debate sobre o lugar do arquivo nos espaços de exposição evenda de arte contemporânea.

ELLWANGER, Giovana. **A arte de Paulo Nazareth: perspectivas locais e globais em suacirculação**. 2016. 208 f. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150901/001010000.pdf?sequence=1&isAllo wed=y>. Acesso em: 29 abril. 2023.

_____. BIENAL DE VENEZA/ BIENAL DE VENEZA/ NEVES. **25º Encontro da ANPAP** - Arte: seus espaços e/e nosso tempo – Simpósio 3 – Entre a obra e o mundo: a dimensão crítica da arte. Porto Alegre, RS, 26 a 30 de setembro de 2016. Disponível em: https://anpap.org.br/anais/2016/content/simposio_03.html. Acesso em: 1 agosto, 2024.

LEWIS-KRAUS, GIDEON. The Walker: Gideon Lewis-Kraus Traces the Transcontinental Journeys of Brazilian Artist Paulo Nazareth. **Frieze** : Contemporary Art and Culture, Nova Iorque, n. 170, p. 100-05, abr. 2015. Disponível em: <https://www.frieze.com/article/walker>. Acesso em: 16 janeiro. 2024.

LIPPARD, Lucy R. **Six years : the dematerialization of the art object from 1966 to 1972**. Berkley: University of California Press, 1997.

MELO, Alexandre. Paulo Nazareth. **Artforum International**, São Paulo, v.53, n.4, p.327, dez. 2014. Disponível em: <https://www.artforum.com/print/reviews/201410/paulo-nazareth-49191>. Acesso em: 30 abril, 2024.

MELO, Janaína. NAZARETH. **REVISTA**, Belo Horizonte, n.2, jun. 2020. Disponível em: <https://bdmgcultural.mg.gov.br/artigos/nazareth/>. Acesso em 12 janeiro. 2024.

NAZARETH, Paulo. Blog de Notícias de América. Disponível em: <http://latinamericanotice.blogspot.com/>. Acesso em: 30 julho. 2024.

_____. Blog de Cadernos de África. Disponível em: <http://cadernosdeafrica.blogspot.com/>. Acesso em: 30 maio. 2024.

_____. Mas Não Se Come Com a Mão De Qualquer Jeito (...). **Arte & Ensaios: Revista Do Mestrado Em História Da Arte EBA-UFRJ**, n.38, p.9-47, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/27906/15214>. Acesso em: 9 fevereiro. 2024.

_____. **Notícias de América**. 2012. Exposição individual. in Galeria Mendes Wood. Disponível em: <https://mendeswooddm.com/pt/exhibitions/108-noticias-de-america-paulo-nazareth/>. Acesso em: 1 agosto. 2024.

_____. Paulo Nazareth – Arte Contemporânea / LTDA. Disponível em: <https://artecontemporanealtda.blogspot.com/>. Acesso em: 30 julho. 2024.

_____. **Paulo Nazareth: arte contemporânea/LTDA**. 1. Rio de Janeiro: Cobogó,2012. 160p.

_____. **Old Hope**. 2017. Exposição individual. in Galeria Mendes Wood. Disponível em: <https://referenciabibliografica.net/a/pt-br/example/index/abnt/painting>. Acesso em: 1 agosto. 2024.

_____. **TRECHERO**. 2018. Exposição individual. in Galeria Mendes Wood. Disponível em: <https://mendeswooddm.com/pt/exhibitions/113-trecheropaulo-nazareth/>. Acesso em: 1 agosto. 2024.

Pivô. Disponível em: <https://www.pivo.org.br/exposicoes/paulo-nazareth-vuadora/>. Acesso em: 30 julho. 2024.

PAGATINI, Rafael. Paulo Nazareth and Leaflets "Here Is Art"/Paulo Nazareth E Os Folhetos "Aqui E Arte". **Revista Gama**, Lisboa, v.3, n.3, p.158-163, 2014. Disponível em: https://gama.belasartes.ulisboa.pt/G_v2_iss3.pdf. Acesso em: 13 maio. 2024.

OBRIST, Hans Ulrich. **Hans Ulrich Obrist – Entrevistas brasileiras vol.2**. 1. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2021.

TRIELLI RIBEIRO, Guilherme. O fim do fim da arte: A poética itinerante de Paulo Nazareth. **Revista Landa**, Florianópolis, v.5, n.1, p.427-437, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/177508>. Acesso em: 13 janeiro, 2024.